



2018

ISSN 2447-8075

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DEBATE:

VIII FORUM DE DISCUSSÃO SOBRE DROGAS: Dialogando com adolescentes
V Seminário Científico do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da UNISC
I mostra regional das Práticas Integrativas e Complementares



UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

69854 - ANÁLISE DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA E A HUMANIZAÇÃO Área de Conhecimento: Área da Saúde

Introdução: A humanização surgiu com o intuito de melhorar a qualidade e a eficácia da atenção à saúde em razão das falhas encontradas no Sistema Único de Saúde. O termo humanizar refere-se a uma transformação das condutas até então já exercidas, assumindo uma postura ética no contato profissional/paciente (SANTOS; BARROS; ANDRADE, 2014). A atuação fisioterapêutica dentro da Saúde Pública é recente e sua prática está voltada, geralmente, apenas para a atenção secundária e terciária. Isso se justifica pelo modelo biomédico de formação, valorizando as especializações, a tecnologia e negligenciando os aspectos subjetivos do indivíduo e suas relações sociais (MEDEIROS; PIVETTA; MAYER, 2012). A promoção de condutas humanizadas irá depender da sensibilização do tema durante a formação acadêmica, para que esta permaneça ao longo de toda a trajetória profissional. **Objetivo:** Analisar a percepção acerca da humanização entre os alunos de fisioterapia e observar as práticas vivenciadas durante a formação acadêmica relacionada ao tema. **Método:** A pesquisa foi realizada com 37 acadêmicos de fisioterapia, matriculados no quarto e quinto anos em uma Universidade situada no Oeste do Paraná, de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário, proposto por Sousa e Mariz (2012), traduzido para a língua portuguesa e adaptado. A análise foi qualitativa, de maneira que foi possível interpretar e descrever a opinião dos alunos ao longo do seu período acadêmico. **Resultados:** Foram aplicados 37 questionários, sendo 28 do sexo feminino com média de idade de 23 (\pm 3,36) anos. Os acadêmicos compreendem o termo humanização como uma escuta atenta e uma boa relação com o paciente. Contudo, uma pequena porcentagem, fez prevalecer a técnica sobre o paciente (18,91%) ou aplica o procedimento mais rentável para o serviço (13,51%). Os acadêmicos (97,29%) afirmaram que a inter-relação entre fisioterapeuta e paciente é um instrumento fundamental para a humanização. 67,56% dos acadêmicos consultados julgaram terem tido formação suficiente sobre o tema. No entanto, esses dados tornam-se contraditórios, pois observou-se dificuldade quando solicitado o parecer do acadêmico sobre as práticas humanizadas e princípios éticos. **Conclusão:** Apesar dos acadêmicos afirmarem terem tido formação acadêmica suficiente e sentirem-se preparados para exercer sua prática profissional de forma humanizada, percebeu-se pouco embasamento teórico em relação ao tema. A humanização surge como um desafio na área da fisioterapia, permitindo um aprofundamento e reflexão sobre a atuação deste profissional. Percebe-se a importância de enfatizar na formação acadêmica o despertar para uma mudança de comportamento em relação ao cuidado, podendo oferecer um tratamento digno e humanizado aos pacientes.

Referências:

MEDEIROS, P. A.; PIVETTA, H. M. F.; MAYER, M. S. *Trab. Educ. Saúde*, v. 10, n. 3, p. 407-426, 2012.

SANTOS, A. C. B. C.; BARROS, E. R.; ANDRADE, D. E. M. *InterScientia*, v. 2, n. 3, p. 180-189, 2014.

Autor - Lilian Regina Lengler Abentroth

Coautor - Anelise Pillon Ortiz

Coautor - Jane Dagmar Pollo Renner